

EMBRAPA - CPAA
Biblioteca

633.
C7492
1994
v.3

3427

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

RESUMOS

Volume 3

Salvador - Bahia
27.11 a 02.12.94



AV3 93

G.F. de SOUSA*, N.R. SOUSA*, J.S. NUNES*

*Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental/CPAA EMBRAPA, Caixa Postal 319. CEP 69.048-660. Manaus - AM.

As áreas de terra firme abrangem a maior parte dos solos da Amazônia. Esse ecossistema tem como característica solos de baixa fertilidade natural e elevada acidez (Latossolo e Podzólicos álicos e distróficos), os quais não sustentam uma agricultura produtiva sem o uso de corretivos e adubos ou de manejo adequado. A produção agrícola é muito baixa a partir da primeira safra após a derruba e queima da mata e os índices vão decrescendo com a continuidade do uso. Com os desmatamentos ampliam-se os problemas de ordem ambiental com conseqüências na fertilidade do solo e os ecossistemas tornam-se cada vez menos produtivos. Soluções para tais problemas encontram ressonância no desenvolvimento de sistemas de produção agroflorestais, os quais na Amazônia, dependem do uso de espécies frutíferas principalmente as autoctones, que estão mais adaptadas às condições ecológicas regionais e sócio-econômicas dos pequenos produtores.

O presente estudo objetivou avaliar materiais melhorados de fruteiras nativas e exóticas distribuídas em arranjo espacial, conduzido em comunidades de assentamento do INCRA, no município de Presidente Figueiredo/AM, distante cerca de 100 km de Manaus, com o objetivo de avaliar e validar alternativas de uso da terra para pequenos produtores, em sistemas integrados de produção.

Dois sistemas foram implantados em duas propriedades rurais. No sistema I foi avaliado um arranjo com fruteiras perenes (cupuaçu, pupunha e ingá) e semi perenes (banana). Nas entrelinhas das fruteiras está sendo avaliado o componente anual constituído por 6 variedades de mandioca. No sistema II os componentes fruteiras e o arranjo espacial são os mesmos do sistema I, porém os componentes anuais testados foram constituídos por três variedades de arroz, substituídos sequencialmente por feijão caupi e posteriormente mandioca. Os sistemas foram testados com três tratamentos: 1. com adubação; 2. sem adubação; 3. com leguminosas. Quatro materiais de cupuaçu (clones PM02, VRB 15, VMA 61 e PMA 01), dois de pupunha (com e sem espinho) e um de banana e ingá foram implantados e avaliados, quanto ao desenvolvimento vegetativo.

Os resultados consistem da caracterização das áreas, inicial (antes da derruba e queima) e aos 8 meses, com relação à fertilidade do solo; a quantidade e teor de nutrientes da biomassa (parte aérea) da capoeira e avaliações do desenvolvimento das fruteiras.

As análises das amostras de solo mostram baixos teores de Carbono (C) e valor de saturação de base (V), demonstrando que a fertilidade natural das áreas é insuficiente para proporcionar bom desenvolvimento vegetativo das plantas componentes dos sistemas, principalmente as fruteiras mais exigentes como a banana. A quantidade de biomassa (parte aérea) das capoeiras de 2 anos de aproximadamente, 4 t/ha é

insuficiente para repor o estoque de nutrientes do solo de modo a permitir desenvolvimento e produção de culturas sem o uso de fertilizantes.

O efeito da adubação foi mais acentuado no desenvolvimento da banana e do ingá, registrando acréscimos significativos em altura e diâmetro das plantas. As bananeiras iniciaram a produção de frutos aos 8 meses de idade e o ingá sofreu a primeira poda nesta fase no tratamento com adubação. No tratamento sem adubação estas espécies não atingiram altura de 1m.

As fruteiras nativas como o cupuaçu e a pupunha foram as espécies mais tolerantes aos baixos níveis de nutrientes nos solo, pois não foram observadas diferenças significativas na altura e diâmetro das plantas nos tratamentos com e sem adubação, na fase inicial de desenvolvimento. Também, não foram observadas diferenças entre os materiais de cupuaçu.

Os resultados demonstram a viabilidade de plantio das fruteiras exóticas em áreas de capoeira de 2 anos desde que as covas de plantio recebam adubação orgânica ou química, mesmo em quantidades pequenas.

Trabalho realizado com suporte financeiro da Fundação Rockefeller.